

As mídias sociais no contexto das ações da liga de alergologia e imunologia da Universidade Federal de Alfenas durante a pandemia causada pelo novo coronavírus



ISSN 2358-7180

Social media in the context of allergology and immunology league of the Federal University of Alfenas during the pandemic caused by the new coronavirus.

Nayara Andrade Dias¹, Fabiana Freitas Pereira², Bethânia Lissa da Silva Rosa³, Juliana Silva Maciel⁴, Marina Andrade Nogueira⁵, Isadora Azevedo Oliveira⁶, Gabriel Tadeu Dias⁷, Evandro Monteiro de Sá Magalhães⁸, Leonardo Augusto de Almeida⁹

RESUMO

A Liga Acadêmica de Alergologia e Imunologia (LAAI), fundada em 2018, tem objetivo de se aprofundar em imunologia e alergologia multidisciplinarmente, atuando junto à comunidade, a fim de promover saúde e prevenir e tratar doenças. A instalação do cenário pandêmico, em março de 2020, exigiu adaptações da LAAI, que buscou apresentar temas variados relacionados à alergologia e imunologia via plataformas online para manter o pilar da extensão de maneira produtiva, por meio de conteúdos informativos semanais no Instagram e Facebook da LAAI. O presente estudo busca elucidar o sucesso das redes sociais da liga por meio da determinação de nosso público-alvo, bem como da mensuração do alcance dos posts realizados pela LAAI durante a pandemia. Os dados foram obtidos em abril de 2021, no Facebook e no Instagram da liga, abrangendo informações acerca do número de curtidas, comentários, compartilhamentos e alcance atingidos, além do número de visualizações dos vídeos postados. Verificou-se que os seguidores são predominantemente mulheres jovens residentes em

¹ Bacharela em Farmácia. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nay.andradedias@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8634-7862>

² Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fabiana.pereira@sou.unifal-mg.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4080-6239>

³ Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: bethania.rosa@sou.unifal-mg.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3825-3663>

⁴ Graduanda em Farmácia. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: juliana.maciel@sou.unifal-mg.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2576-7780>

⁵ Graduanda em Medicina. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: marinaandrade.nogueira@sou.unifal-mg.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4565-8167>

⁶ Graduanda em Nutrição. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: isadora.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1002-8026>

⁷ Graduando em Medicina. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gabriel.tadeu@sou.unifal-mg.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7585-9130>

⁸ Mestre em Biociências Aplicadas à Saúde. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: evandro.magalhaes@unifal-mg.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4718-8907>

⁹ Doutor em Bioquímica e Imunologia. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: leonardo.almeida@unifal-mg.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1886-5080>

Alfnas e que os temas de maior interesse da comunidade foram temas envolvendo alergologia. As publicações efetuadas em ambas as redes sociais da liga alcançaram, em média, 174,32 pessoas por postagem, com uma média de curtidas de 18,94, além de 3,96 compartilhamentos e 1 comentário por postagem. Já a média de visualizações por vídeo no Instagram foi de 123,78. O uso das mídias digitais, principalmente o Instagram, foi fundamental nesse contexto de pandemia para que a LAAI continuasse ativa transmitindo informações para um maior número de pessoas de maneira promissora.

Palavras-chave: Pandemia. Liga Acadêmica. SARS-CoV-2. Saúde. Alergia.

ABSTRACT

The Academic League of Allergology and Immunology (LAAI), founded in 2018, aims to deepen in immunology and allergology in a multidisciplinary way, working together with the community, in order to promote health and prevent and treat diseases. The installation of the pandemic scenario, in March 2020, required adaptations by LAAI, which sought to present varied topics related to allergology and immunology via online platforms to maintain the pillar of extension in a productive way, through weekly informative content on LAAI's Instagram and Facebook. The present study aims to elucidate the success of the league's social networks by determining our target audience, as well as measuring the reach of the posts made by LAAI during the pandemic. Data were obtained in April 2021, through the league's Facebook and Instagram, covering information about the number of likes, comments, shares and reach reached, in addition to the number of views obtained in the posted videos. It was found that the followers are predominantly young women residing in Alfnas and that the topics of greatest interest to the community were topics involving allergology. Publications made on both social networks of the league reached, on average, 174.32 people per post, with an average of likes of 18.94, in addition to 3.96 shares and 1 comment per post. The average views per video on Instagram was 123.78. The use of digital media, especially Instagram, was fundamental in this pandemic context for LAAI to remain active, transmitting information to a greater number of people in a promising way.

Keywords: Pandemic. Academic leagues. SARS-CoV-2. Health. Allergy.

INTRODUÇÃO

É datado que o surgimento da primeira liga acadêmica no Brasil ocorreu em meados de 1920, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), e seu objetivo principal era o combate à sífilis e outras doenças sexualmente transmissíveis que, na época a criação da liga, se tornou um meio de auxiliar no controle proliferativo dessas doenças (COSTA *et al.*, 2009). Posteriormente, houve grandes mudanças nas abordagens de atenção à saúde, reformas curriculares, conseqüentemente várias outras ligas foram surgindo e se especializando em diferentes áreas da saúde (TORRES *et al.*, 2008).

A liga acadêmica tem como principal responsabilidade criar uma relação de diálogo entre a universidade e a comunidade que atua, por meio dos seus princípios, que são: o ensino, pesquisa e extensão (SILVA; VIEIRA, 2019). O ensino abrange as aulas científicas e os debates entre alunos e professores acerca do tema proposto, a pesquisa é responsável pelo desenvolvimento de artigos, apresentações em eventos e desenvolvimentos de projetos científicos, enquanto a extensão é responsável por associar o ensino e a pesquisa de forma indissociável, proporcionando a relação entre universidade e comunidade (CARNEIRO *et al.*, 2011; NOGUEIRA, 2005).

A participação dos alunos de graduação nas ligas acadêmicas vem se tornando cada vez mais comum. Essa participação tem papel crucial para o desenvolvimento do futuro profissional de saúde, despertando a capacidade para adoção de um pensamento crítico, científico e social (SILVA; VIEIRA, 2019), capaz de identificar a necessidade da comunidade e garantir a capacidade de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Alergologia e Imunologia (LAAI), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), foi fundada em 12 de março de 2018 junto ao curso de Medicina. Sua principal área de trabalho é a Imunologia, que ao longo dos anos se tornou um dos caminhos mais plausíveis para compreensão de processos de diversas patologias, responsável pelos estudos voltados à cura de doenças, para o sucesso de transplantes e desenvolvimento de vacinas cada vez mais efetivas (NETO; COSTA-PINTO, 2009).

O objetivo principal da LAAI é trabalhar em conjunto com a comunidade, promovendo a saúde e auxiliando sobre as melhores medidas paliativas a serem tomadas em determinadas patologias. Contudo, no atual cenário de pandemia causado pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, a abordagem imunológica no controle da COVID-19, na corrida para o desenvolvimento de vacinas e a associação com outras doenças, fez-se

necessária adaptações nas ações das LAAI que passaram de atividades presenciais na sua totalidade, para ações remotas utilizando da acessibilidade via internet para atingir seus objetivos. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as alternativas utilizadas pela LAAI usufruindo-se das mídias sociais na continuidade das ações da liga acadêmica em modelo remoto.

METODOLOGIA

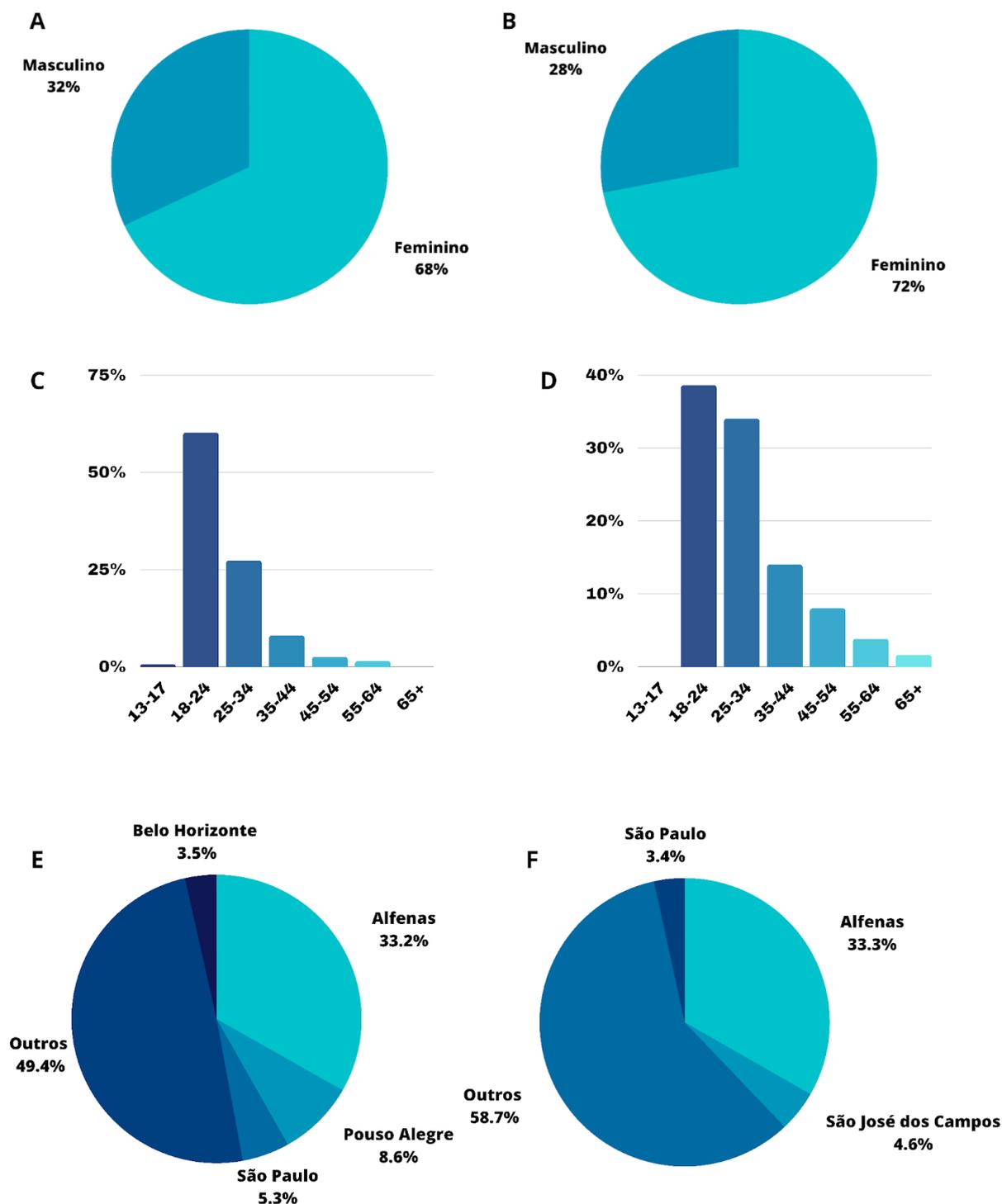
Para analisar o alcance e o impacto que os projetos da LAAI possuíam sobre seu público-alvo durante a pandemia causada pelo novo coronavírus, as ações de extensão foram dirigidas às mídias sociais a partir das páginas do Instagram e do Facebook, já criadas pela liga, mas que não estavam em atividade pelos ligantes. A partir de 20 de março de 2020, o Instagram da LAAI iniciou suas atividades enquanto a página do Facebook, criada em julho de 2018, iniciou suas postagens concomitante sobre a COVID-19 e demais assuntos pertinentes ao escopo da liga. Em abril de 2021, foram coletados dados referentes ao nível de interação dos usuários nas postagens realizadas pela LAAI, a partir da observação do número de curtidas, comentários, compartilhamentos e o alcance atingidos pelas publicações efetuadas, além do número de visualizações obtidas nos vídeos postados.

RESULTADOS

O público-alvo analisado é constituído dos seguidores das redes sociais da LAAI, tendo 455 seguidores no Instagram e 514 no Facebook da Liga. Analisando o perfil dos seguidores do Instagram da LAAI, observamos que se trata majoritariamente de mulheres (72%) (Figura 1A), com idade entre 18 e 24 anos (60,2%) (Figura 1C), localizadas na cidade de Alfenas (33,3%) (Figura 1E). Quando observamos os seguidores do Facebook da liga, percebemos também uma predominância de mulheres (68%) (Figura 1B), com idade entre 18 e 24 anos (39%) (Figura 1D) e da cidade de Alfenas (33,3%) (Figura 1F).

Figura 1 - Perfil dos seguidores das mídias sociais da LAAI. Foi identificado o sexo biológico masculino ou feminino pelo Instagram (A) ou Facebook (B), a idade variando de 13 a acima de 65 anos pelo Instagram (C) ou Facebook (D), assim como o município dos seguidores da LAAI pelo Instagram (E) ou Facebook (F). Os dados foram extraídos das plataformas das mídias Instagram (A, C e E) ou do Facebook (B, D e F) e apresentados em porcentagem nos gráficos apresentados. Foi possível identificar que a maioria dos

seguidores da LAAI são do sexo biológico feminino com idade entre 18 e 24 anos residentes na cidade de Alfenas-MG, onde está localizada a LAAI.



As publicações efetuadas em ambas as redes sociais da liga alcançaram, em média, 174,32 pessoas por postagem. A quantidade de curtidas por publicação foi, em

média, 18,94. O número médio de compartilhamentos por postagem efetuada foi de 3,96, enquanto o número de comentários foi de 1 por publicação. A quantidade de visualizações se refere apenas aos vídeos postados no Instagram da LAAI, uma vez que o Facebook não disponibiliza esses dados. A média de visualizações por vídeo publicado foi de 123,78. Os dados apresentados estão descritos mais detalhadamente na Tabela 1.

Tabela 1 – Média de alcance, compartilhamentos, curtidas, comentários e visualizações atingidos por publicação nas redes sociais da LAAI

	<i>Instagram</i>	<i>Facebook</i>
<i>Alcance por postagem</i>	211,77	136,94
<i>Compartilhamentos por postagem</i>	5,57	2,34
<i>Curtidas por postagem</i>	29,089	8,79
<i>Comentários por postagem</i>	1,48	0,52
<i>Visualizações por postagem</i>	123,78	Não possui

Fonte: Instagram e Facebook da LAAI

DISCUSSÃO

Diante do cenário de distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19, a qual impôs no âmbito acadêmico a interrupção de aulas e atividades presenciais, foi necessário que os ligantes e coordenadores se reinventassem para abranger os três pilares da liga acadêmica em ambiente remoto (SILVA *et al.*, 2020). Em relação à LAAI o pilar da extensão foi de longe o mais prejudicado dentro do panorama, uma vez que as atividades presenciais com a comunidade foram suspensas. Sendo assim, o uso de mídias digitais como o Facebook e Instagram, que são alternativas de tecnologia e comunicação para o ensino em saúde de baixo custo, com ampla disponibilidade de informações e capaz de aproximar pessoas de diferentes locais (CESAR *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2017), foi crucial para a troca de conhecimentos relacionados à imunologia e alergologia na tentativa de manter o pilar da extensão.

Desde março de 2020, são postados conteúdos semanais de caráter informativo a respeito da imunologia e alergologia nas páginas do Instagram e Facebook da LAAI. A média de alcance das publicações no Instagram de 211,77 contas foi significativa. As publicações com maior alcance foram aquelas com texto chamativo e relacionadas a algum tema da alergologia. Esse achado mostra um grande interesse do público pela área de alergologia.

Em relação às curtidas (*likes*) e comentários, as publicações que tiveram maior interação também foram relacionadas aos temas das alergias. Esse achado pode coincidir com o desconhecimento do público a respeito do tema, uma vez que apesar das doenças alérgicas acometerem 30% da população brasileira, as políticas públicas voltadas para as alergias não disseminam informações de forma adequada (SERPA *et al.*, 2017).

Os vídeos transmitidos ao vivo (*lives*) através da página do Instagram sobre temas da alergologia, mediadas por um médico especialista na área, também obtiveram resultados significativos para o perfil com média de 123,78 visualizações. Antes da *live* era disponibilizado espaço para os seguidores mandarem suas dúvidas, e ao fim da *live* as dúvidas eram respondidas pelo médico. Isso permitiu visualizar as principais dúvidas dos seguidores quanto ao tema e elucidar de forma eficiente por meio de linguagem clara e didática do médico convidado. As *lives* foram fundamentais para manter a extensão pois se mostrou como mecanismo eficiente para a educação em saúde, o que dialoga com o estudo feito por Neves *et al.* (2021), que também obteve resultado positivo ao utilizar as *lives* como método de educação em saúde em condição de pandemia (NEVES *et al.*, 2021).

Diante do exposto, é notório o interesse dos seguidores aos temas de alergias uma vez que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, as doenças alérgicas ocupam o quarto lugar das doenças crônicas que mais afetam a população (SANTOS, 2021). A partir desses dados, a população que sofre com alergias e/ou tem interesse pelo assunto, fomenta mais os *likes* e comentários nas publicações da LAAI para adquirir mais conhecimento do assunto. Os tipos mais comuns de alergias são as alergias alimentares provocadas pelo leite de vaca, ovos, amendoim, soja, peixes e frutos do mar ou nozes (SANTOS, 2021), essas informações remetem aos *likes*, comentários e visualizações das postagens no Instagram da LAAI, pois a publicação mais curtida foi referente ao tema: "Alimentos que mais causam alergias", na qual a publicação mais comentada foi a da *live* de alergias alimentares e o vídeo mais visualizado foi a *live*: "Desvendando as alergias".

Com isso, pode-se perceber que a população interage mais nas publicações que despertam o seu interesse e de alguma forma contribui para salientar suas dúvidas sobre o assunto.

Quanto à página da LAAI no Facebook, as publicações que tiveram maior alcance foram as postadas no ano de 2019 em comparação às publicações postadas durante o ano de 2020 e início de 2021. Portanto, durante a pandemia não houve resultados significativos quanto às postagens quando comparado à divulgação do Instagram. Contudo, outras ligas que usaram a rede social Facebook como apoio para divulgar informações obtiveram alcance significativo (FILHO *et al.*, 2020; MALTA *et al.*, 2021). Assim, foi possível perceber que o uso das mídias digitais, principalmente o Instagram, teve relevante importância no contexto de pandemia, pois permitiu que a liga continuasse ativa mesmo na ausência de atividades presenciais e levasse informações para um maior número de pessoas.

Apesar das redes sociais serem uma alternativa para tentar manter as atividades de extensão, atingir pessoas de diferentes lugares e permitir a troca de conhecimentos entre os membros da liga e a comunidade, temos que levar em consideração que as pessoas em situações mais vulneráveis não têm acesso ao serviço móvel de internet (NEVES *et al.*, 2021), o que prejudica o acesso às informações disponibilizadas pela liga. É importante salientar que muitas instituições de ensino superior públicas, como a UNIFAL-MG junto à Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) lançaram, associados aos seus programas de assistência prioritária, editais de inclusão aos serviços de internet pela cessão de chip de telefonia celular com pacotes de dados e empréstimos de computadores, o que permitiu que muitos alunos tivessem acesso (UNIFAL-MG, 2020).

CONCLUSÃO

As redes sociais de fato foram ferramentas importantes para que a LAAI mantivesse seus pilares de ensino, pesquisa e extensão durante o período de isolamento social imposto pela pandemia causada pelo novo coronavírus durante o ano de 2020 e início de 2021. Pudemos identificar resultados satisfatórios, como o alcance de 211,77 contas no Instagram, além de mostrar o interesse dos seguidores da página, com destaque para as *lives* e para a temática de alergologia. A maioria do público seguidor das páginas da LAAI no Instagram e no Facebook é composto por pessoas do sexo biológico feminino, com idade entre 18 e 24 anos residentes da cidade de Alfenas-MG, onde se localiza a liga.

Considerando, porém, que o acesso às publicações não é igualitário, vemos que tal modelo não substitui as atividades presenciais de extensão e de pesquisa realizadas pela liga no contexto anterior às restrições da pandemia e, assim, as redes sociais se mostram como complementos relevantes dessas ações, com grande potencial no novo modelo de educação em saúde. É uma grande satisfação para a LAAI poder compartilhar, de forma simples, o conhecimento adquirido no meio universitário, além de garantir confiabilidade e acesso à informação de qualidade, principalmente em relação à saúde. O eixo de ensino permanece um importante pilar para o aprimoramento e atualização do conhecimento científico e para a pesquisa, utilizando-se da interação interdisciplinar dos integrantes de diferentes cursos de saúde, para incrementar o aprendizado. Além disso, possibilita o desenvolvimento de habilidades de comunicação, ensino, trabalho em grupo, planejamento de eventos e atividades relevantes, com foco nas áreas de maior interesse e curiosidade, o que estimula o estudo e agrega à formação profissional do ligante.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, J. A. *et al.* Unimontes solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 283-288, jun. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022011000200019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Np543p5p7ndhp8KwjWq4nhx/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2021.

CESAR, F. C. R. *et al.* Letramento em Saúde por Mídia Social durante a pandemia. **Extensão em Foco**, [s.l.], n. 22, jan. 2021. ISSN 2358-7180. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/75569>. Acesso em: 17 abr. 2021.

COSTA, A. P. *et al.* A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**. Goiânia, p. 101-105. jul. 2009. Artigo Especial, Disponível em: <http://rbqueimaduras.com.br/export-pdf/21/v8n3a06.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

FILHO, J. *et al.* Lives da educação física. Reinventando-se para se aproximar da sociedade durante a pandemia da covid-19. *In: SALÃO INTERNACIONAL DE*

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 12, 2020. **Anais [...]**, [s.l.], v. 12, n. 3, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/106732>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MALTA, C. P. *et al.* Atuação da liga acadêmica de cardiologia durante a pandemia da Covid-19 e as implicações na educação médica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 1, e5588, 1 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5588.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5588>. Acesso em: 24 maio 2021.

NETO, J. P.; COSTA-PINTO, F. A. Cognição imune-neural: relações entre comportamento e imunidade. **Revista Neurociências**, [s.l.], v. 5, n. 4, p. 219-230, out./dez. 2009. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/Neurociencias_out_dez_2009.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

NEVES, V. N. S. *et al.* Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela COVID-19. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.240176>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/yVCyYWbQPrZNYdB9sYtWwHt/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2021.

NOGUEIRA, M. D. P. **Manual sobre a extensão universitária para o aluno da UFMG**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SANTOS, S. E. 20 por cento da população mundial sofre de alergias. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 1, p. 1-6, 1 fev. 2021.

SERPA, F. S.; GUIDACCI, M. F.; RUBINI, N. P. O atendimento médico de pacientes com doenças imunoalérgicas no Brasil: reflexões e propostas para a melhoria. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=848. Acesso em: 3 maio 2021.

SILVA, D. A.; VIEIRA, C. B. Contribuições de uma liga acadêmica do trauma e emergência na formação universitária: percepção dos integrantes. *In: II Seminário Internacional em Saúde do Adulto: Tecnologias em Saúde*, 2., 2019, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...], Campinas, Galoá, 2019. Disponível em: <https://proceedings.science/sisa-2019/papers/contribuicoes-de-uma-liga-academica-do-trauma-e-emergencia-na-formacao-universitaria--percepcao-dos-integrantes>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SILVA, J. B. C. B. *et al.* Impacto da pandemia SARS-COV-2 nas atividades da liga acadêmica de hematologia e hemoterapia. **Hematology, Transfusion And Cell Therapy**, [s.l.], v. 42, p. 484, nov. 2020. Elsevier BV. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.816>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7604218/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SILVA, Z. J. S. *et al.* Comunicação interativa em saúde: uma análise nos perfis do facebook das ligas acadêmicas na área da saúde em Alagoas. **Gep News**, Maceió, v. 1, n. 2, p. 69-74, jun. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/3230/2413>. Acesso em: 13 maio 2021.

TORRES, A. R. *et al.* Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 12, n. 27, p. 713-720, dez. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832008000400003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7k9pL6QvdZJJH6YZ5JBvjHb/?lang=pt#>. Acesso em: 16 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Pró-reitoria de assuntos comunitários e estudantis (PRACE)**, Portal do Governo Brasileiro, Alfenas, MG. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/prace/auxilio-pedagogico-para-acesso-a-internet/>. Acesso em: 24 maio 2021.

Recebido em: 16 de junho de 2022.

Aceito em: 31 de agosto de 2022.